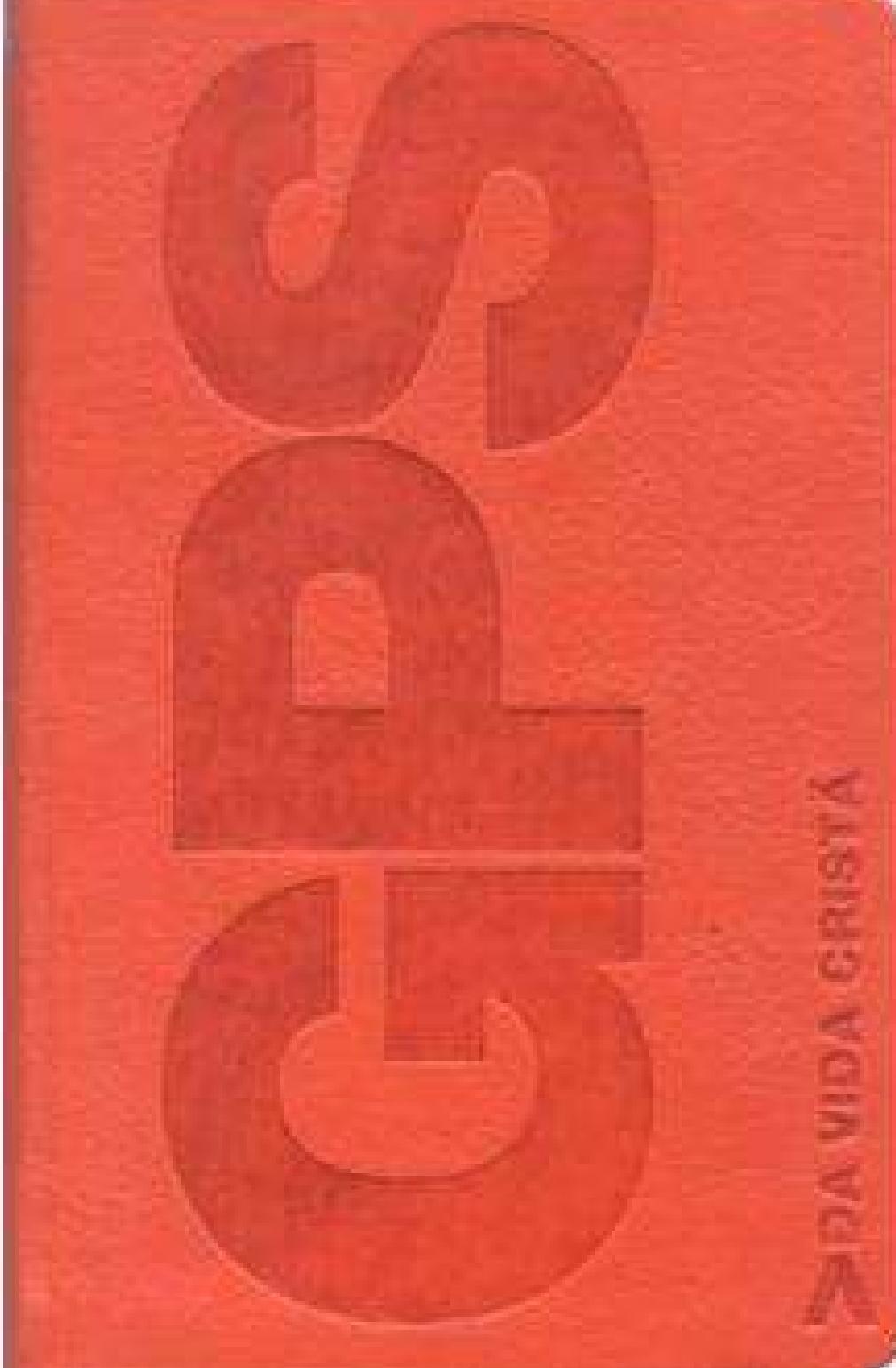


YACIMA CRISTAL





A DOUTRINA

- 1. O Credo
- 2. Creio em Deus Pai
- 3. Creio em Jesus Cristo
- 4. Creio no Espírito Santo
- 5. A Santíssima Trindade
- 6. A Igreja
- 7. A comunhão dos santos (e Maria)
- 6. A ressurreição e a vida eterna

1 ■ O CREDO

A Fé cristã herdou de Jesus Cristo uma sabedoria que está para além das conclusões a que o simples pensamento humano poderia chegar. Organizando de maneira sistemática esta sabedoria, a Igreja foi formando uma **doutrina**. O essencial dessa doutrina está condensado no “símbolo da fé”, conhecido também por “**Credo**”. O Credo é o “coração” das verdades em que os cristãos acreditam.

CREIO EM DEUS,
PAI TODO-PODEROSO, CRIADOR DO CÉU E DA TERRA
E EM JESUS CRISTO,

SEU ÚNICO FILHO, NOSSO SENHOR,
QUE FOI CONCEBIDO PELO PODER DO ESPÍRITO SANTO;
NASCEU DA **VIRGEM MARIA**;
PADECEU SOB PÔNCIO PILATOS,
FOI CRUCIFICADO, MORTO E SEPULTADO;
DESCE À MANSÃO DOS MORTOS;
RESSUSCITOU AO 3º DIA;
SUBIU AOS CÉUS;
ESTÁ SENTADO À DIREITA DE DEUS-PAI TODO PODEROSO,
DE ONDE HÁ-DE VIR A JULGAR OS VIVOS E OS MORTOS.
CREIO NO ESPÍRITO SANTO;
NA SANTA IGREJA CATÓLICA;
NA COMUNHÃO DOS SANTOS;
NA REMISSÃO DOS PECADOS;
NA RESSURREIÇÃO DA CARNE;
NA VIDA ETERNA. ÁMEN.

Este é o “Símbolo dos Apóstolos”, não tão desenvolvido como o Credo “Niceno-Constantinopolitano”, que habitualmente recitamos aos Domingos na Missa († pg 98)

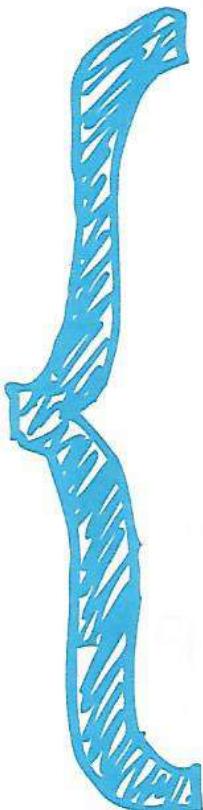
2 ■ CREIO EM DEUS PAI

Jesus disse:
“Quando rezardes
dizei: Pai, santificado
seja o Teu nome.” († Lc 11, 2)



Olhando para o universo e reflectindo, o ser humano muitas vezes suspeita que - por detrás de tudo o que vê - deve haver algo que não se vê e que seja a **origem e o sentido únicos** de tudo o que existe. Mas como ter a certeza? E como é esse "Algo"? Ou será um "Alguém"?

O ensinamento de Jesus Cristo, na linha do Antigo Testamento, vem confirmar e aclarar essa suspeita:



Sim, existe um ser que é **Transcendente**. Ou seja: que não faz parte deste mundo nem se confunde com a totalidade do universo e que não teve um princípio nem terá um fim (é incriado);

E que é **Criador** do Universo e do ser humano. Ou seja: o universo apenas existe (e existe do modo que existe) porque Deus o quer;

Esse ser transcendente, Deus, é ao mesmo tempo, **Imanente**: está, de certo modo, em toda a Criação;

Esse ser é **Pessoal**, ou seja: não é um "algo" mas um "Alguém", com conhecimento, inteligência e vontade;

E é **Todo-poderoso em Amor**, sendo o Amor a essência da Sua pessoa e da Sua grandeza ("Deus é Amor", † 1 Jo 4, 16).

Jesus ensinou que nos devíamos dirigir a Ele com confiança e tratá-lo por **Pai** († Mt 6, 9).

Q.F QUESTÕES FREQUENTES

Se não existissem seres humanos existiria Deus?

Sim, Deus existe antes que existissem seres humanos († Gen 2, 7; Jo 1,1-3). Embora na relação connosco Deus seja todo para nós, Ele existe por Si mesmo, antes de nós e para além de nós.

Outras religiões têm outros nomes para Deus.

Quantos deuses existem?

Existe apenas um único Deus. "Escuta, Israel, o Senhor nosso Deus é único" († Deut 6,4). Sendo Deus o absoluto só pode haver um, embora existam muitas formas de O compreender e representar. Nós, cristãos, encontramos em Jesus Cristo o critério e o caminho para o conhecimento verdadeiro de Deus.

Que significa Deus ser o "Criador"?

Significa que foi Ele que "tirou o mundo do nada e chamou todas as coisas à existência" (>Youcat, n. 44) e que, portanto, só Nele podemos encontrar a resposta à questão do sentido último da nossa existência e do mundo que nos rodeia.

A fé num Deus criador é compatível com a Teoria da Evolução?

Sim. A teologia e a ciência respondem a questões diferentes e não há conflito entre elas se cada uma não ultrapassar o seu próprio âmbito de competência. "A teologia não tem competência científico-natural nem a ciência tem competência teológica. (...) Um cristão pode aceitar a Teoria da Evolução como um modelo explicativo eficaz" (>Youcat, n. 42).

E as narrativas da criação no livro do Génesis?

As narrativas da criação († Gen 1,1 – 2,24) não são descrições científicas do processo de formação do universo (há muitos



milhões de anos) mas afirmações teológicas sobre o sentido último de tudo o que existe (hoje), em linguagem metafórica. Frequentemente, na Bíblia, descreve-se a essência das coisas através de "histórias das origens".

ALGUMAS IMAGENS DISTORCIDAS DE DEUS

Algumas simagens distorcidas de Deus



DEUS-ENERGIA. Algumas pessoas pensam que Deus é uma "energia positiva". De facto, Ele dá muita energia mas Deus não é uma energia, é uma "pessoa", um Alguém.



DEUS-UNIVERSO. Algumas pessoas pensam que Deus é o conjunto do universo. Mas **Deus é o criador do universo**. Uma coisa é o quadro da Monalisa e outra é Leonardo Da Vinci...



DEUS DAS MARIONETAS. Algumas pessoas pensam que Deus controla o mundo como um manipulador de marionetas (que seríamos nós!). Mas não é assim: **Deus cria-nos livres** e quer que sejamos livres.



DEUS-POLÍCIA. Algumas pessoas pensam que Deus é um polícia sempre a ver quando nos apanha em falta. Não é assim: se anda atrás de nós não é para nos apanhar em falta mas é porque **nos ama** e quer o melhor para nós.



DEUS-POESIA. Algumas pessoas só associam Deus às emoções fortes, quando sentimos algo intenso... Não é totalmente verdade: Deus está presente nos "momentos mágicos" mas também nos momentos duros da vida, inspirando-nos força e fidelidade.

3. CREIO EM JESUS CRISTO

Perguntaram a Jesus:
"Tu és, então, o Filho de Deus?" Ele respondeu-lhes: **"Vós o dizeis, Eu sou"**. († Lc 22, 70)

Um dos pontos centrais da fé cristã é este: que Deus por amor Se fez homem! (**Encarnação**) "E o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós" († Jo 1, 14). Esse homem é Jesus, a Quem chamamos também "Emanuel", que quer dizer "Deus connosco".

Encarnando neste mundo, o Filho de Deus fez-Se homem, nascido da Virgem Maria, com tudo o que isso implica (abdicar da omnisciência, da omnipresença, da omnipotência, etc, (Fil 2, 5-11). Ou seja, como verdadeiro homem, Jesus teve de aprender a andar, a falar, a tomar decisões, a lidar com tentações, com a alegria e com a tristeza, com a certeza e com a dúvida, etc. No entanto, ao encarnar, Jesus não perdeu o essencial da Sua natureza divina - o Amor - não tendo entrado Nele qualquer cedênciam ao desamor, ao pecado. No fim da Sua vida sofreu a perseguição, a prisão, a tortura e a morte. Morreu numa cruz e o Seu cadáver foi sepultado. Mas a verdade



daquilo que Ele dizia e ensinava veio a confirmar-se 3 dias depois quando o Pai O ressuscitou. A **ressurreição** de Jesus confirmou que Ele era mais do que um homem bom, ou um profeta ou mesmo o Messias: Ele era verdadeiramente o Filho de Deus encarnado.

Na única pessoa de Jesus encontram-se portanto **2 naturezas diferentes**, a humana e a divina, mas de tal modo que nenhuma delas tira nada de essencial à outra. Jesus era verdadeiro Deus e verdadeiro homem, igual a nós em tudo excepto no pecado. Aliás, temos a experiência de que quanto mais cheios da graça divina - Amor - mais humanos nos tornamos.

Se Jesus é “Deus conosco”, não há maior nem melhor **revelação** de Deus que o próprio Jesus. Como podemos saber quem é Deus? Basta olhar para Jesus e escutar o que Ele diz de Si e do Pai. (“Quem Me vê, vê o Pai”, disse Jesus a Filipe, † Jo 14, 9). Mas, curiosamente, sendo Ele o único homem totalmente completo (não tocado pelo desamor e pela desumanidade, ou seja: pelo pecado), Ele é também a melhor revelação do que significa ser humano. Tinha razão Pilatos quando mostrou Jesus à multidão e disse “Eis o Homem!” († Jo 19, 5). Que tipo de pessoa devo tentar ser? Há tantas opiniões! Jesus é a bússola que nos permite sair do labirinto.

Qual a missão de Jesus? Que fez Ele? Uma coisa só: anunciar o **Reino de Deus** e torná-lo presente neste mundo. O que é o Reino de Deus? É o sonho de Deus para o mundo, que Jesus tomou como a Sua missão pessoal:



Fazer com que os homens reconheçam e amem a Deus como Pai (**Fé**)

E que se tratem uns aos outros como irmãos (**Justiça**)

Foi por este sonho que Jesus deu a vida. Mas não se trata de um sonho longínquo e utópico: o **Reino já está presente** no mundo sempre que existe verdadeira Fé, sincera busca da Verdade e da Justiça, interesse sincero pelo bem do outro, etc.

Hoje, como há 2000 anos, **Jesus ressuscitado convida cada ser humano** a trabalhar com Ele na construção do Reino, continuando a Sua obra, segundo a vocação concreta de cada um. Este trabalho exige coragem e determinação, já que existem também no mundo muitos outros interesses opostos aos do Reino (e que mataram Jesus). Mas a ressurreição de Jesus demonstra que o Bem e o Amor têm mais força do que o mal e que, no fim, serão eles que triunfarão. Como Jesus explicou, o Reino cresce misteriosa e lentamente pela força de Deus, como uma semente muito pequena que o Agricultor lançou e que um dia será como uma grande árvore capaz de acolher todos os pássaros († Mc 4, 30-32).

Q.F QUESTÕES FREQUENTES

Se Jesus não tinha pecado, podemos dizer que era homem?
Podemos, pois não é o pecado que faz de nós mais humanos. Pelo contrário: o pecado desumaniza-nos. No entanto Jesus sentiu tentações. Essas sim, fazem parte da natureza humana e são parte integrante do crescimento humano.

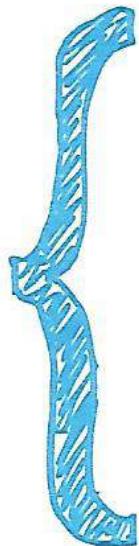
Que consciência tinha Jesus de ser Filho de Deus?
Não sabemos a partir de quando Jesus teve essa consciência, mas na Sua “vida pública” manifestava claramente a Sua condição de ser o Filho de Deus, tratando Deus de forma excepcionalmente próxima (“Abba”, que significa “Pai” num tratamento carinhoso), perdoando pecados em nome pessoal (algo que só Deus podia fazer) e dizendo que Ele e o Pai eram



um († Jo 17, 21-22), “quem Me vê, vê o Pai” († Jo 14, 9) e outras afirmações semelhantes.

Que razões temos nós para acreditar como verdadeira a ressurreição de Jesus?

O que nos faz acreditar na ressurreição de Jesus são factos concretos, mais do que razões teóricas:



o facto dos apóstolos terem **dado a vida** por esta verdade.

o facto de haver tantas **testemunhas** ainda vivas da ressurreição quando se escreveram os Evangelhos

porque só com este facto excepcional se pode entender a força do nascimento e da expansão da **Igreja primitiva** apesar de perseguida.

o facto da Igreja, nascida da fé na ressurreição de Jesus, ter gerado tantos santos e pessoas boas e tantas obras de serviço à Humanidade ao longo de **vinte séculos**, apesar de ser feita de pecadores.



Christo do Gorrizo, imagem medieval em madeira policromada, capela do castelo de Javier, (Espanha).



4 CREIO NO ESPÍRITO SANTO

Jesus disse:

“O Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará o que vos tenho dito”. († Jo 14, 26)

O Espírito Santo é **a força de Deus que guia o mundo e cada pessoa**. Por vezes é representado como **Vento** pois nunca O vemos directamente mas vemos os seus efeitos. Outras vezes é representado como uma **Mão**, a mão de Deus que nos guia. Outras como **Fogo**, o fogo do amor divino. Outras como **Pomba**, já que é o mesmo Espírito de Jesus no Seu baptismo.

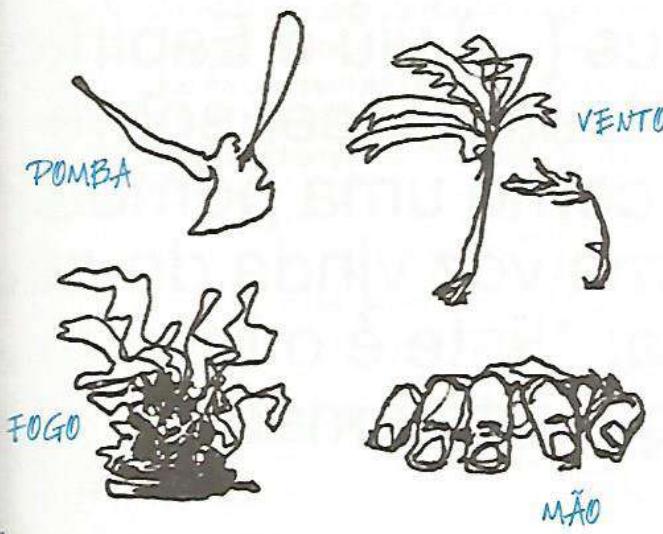
Jesus falou do Espírito Santo não como uma força impessoal mas como **um “Alguém”**, uma pessoa: “Quando vier o Espírito da Verdade Ele guiar-vos-á para a verdade total” († Jo 16,13). Este Alguém é o amor dado ao mundo e a cada um de nós pelo Pai e pelo Filho.

Que faz o Espírito Santo? **Dá Luz e Força**. Dá Luz para podermos

ver o caminho correcto e dá Força para o seguirmos. Segundo a tradição, são 7 os dons do Espírito Santo (↗ pg 89).

O Espírito Santo não actua só nos cristãos: **actua em qualquer pessoa**, quem quer que seja, na medida em que essa pessoa se abre ao Bem. A diferença está em que um cristão poderá reconhecer-Lo por este nome, enquanto que num não-crente o Espírito Santo actua anonimamente, revelando-Se como espírito do Bem, da Justiça, da Fraternidade, da Compaixão, da Honestidade, etc.

Todo o bem que acontece no mundo é acção do Espírito Santo. Por outro lado, não basta a acção do Espírito Santo: é também necessária a acção humana, a abertura da pessoa ao Bem. Também um carro, para andar, precisa de 2 coisas: de combustível e de um toque de acelerador. O “combustível” é a acção de Deus (**a Graça**); o “toque de acelerador” é a acção humana (**a liberdade**). Estamos tão habituados a que não nos falte a Graça que por vezes pensamos que fazer o bem só depende de nós! Mas quem sabe de mecânica, sabe que um toque de acelerador é a única coisa que faz é deixar passar o combustível. Trata-se de uma colaboração, embora desigual pois, de facto, até a própria liberdade só é possível pela Graça.



Pode dizer-se que o Espírito Santo é a nossa própria consciência?

Não. O Espírito Santo não é a nossa consciência porque é Alguém exterior a nós. É melhor dizermos que o Espírito Santo nos fala frequentemente na nossa consciência. Mas ainda aí é preciso ter atenção porque há muitas coisas que se passam dentro de nós e que não têm nada a ver com o Espírito Santo.

5 A SANTÍSSIMA TRINDADE

Uma vez baptizado,
Jesus (...) viu o Espírito de Deus descer sobre Ele como uma pomba.
E uma voz vinda do céu dizia: “Este é o Meu filho muito amado.”

(† Mt 3, 16-17)

Embora nenhuma palavra humana possa explicar totalmente Deus, por Jesus ficamos a saber que Deus é:

PAI. Amor supremo, a Fonte última de onde procede tudo quanto existe e o destino último de toda a criação. O Pai é o Criador.

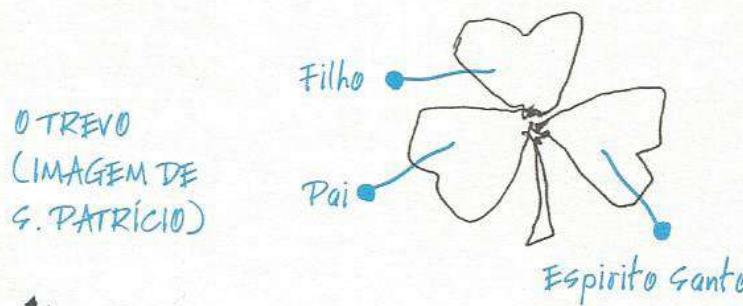
FILHO. Eternamente gerado pelo Pai que, em determinado momento da história humana encarnou e Se fez homem, tornando-Se para nós caminho de amor para o Pai. O Filho é o Salvador.

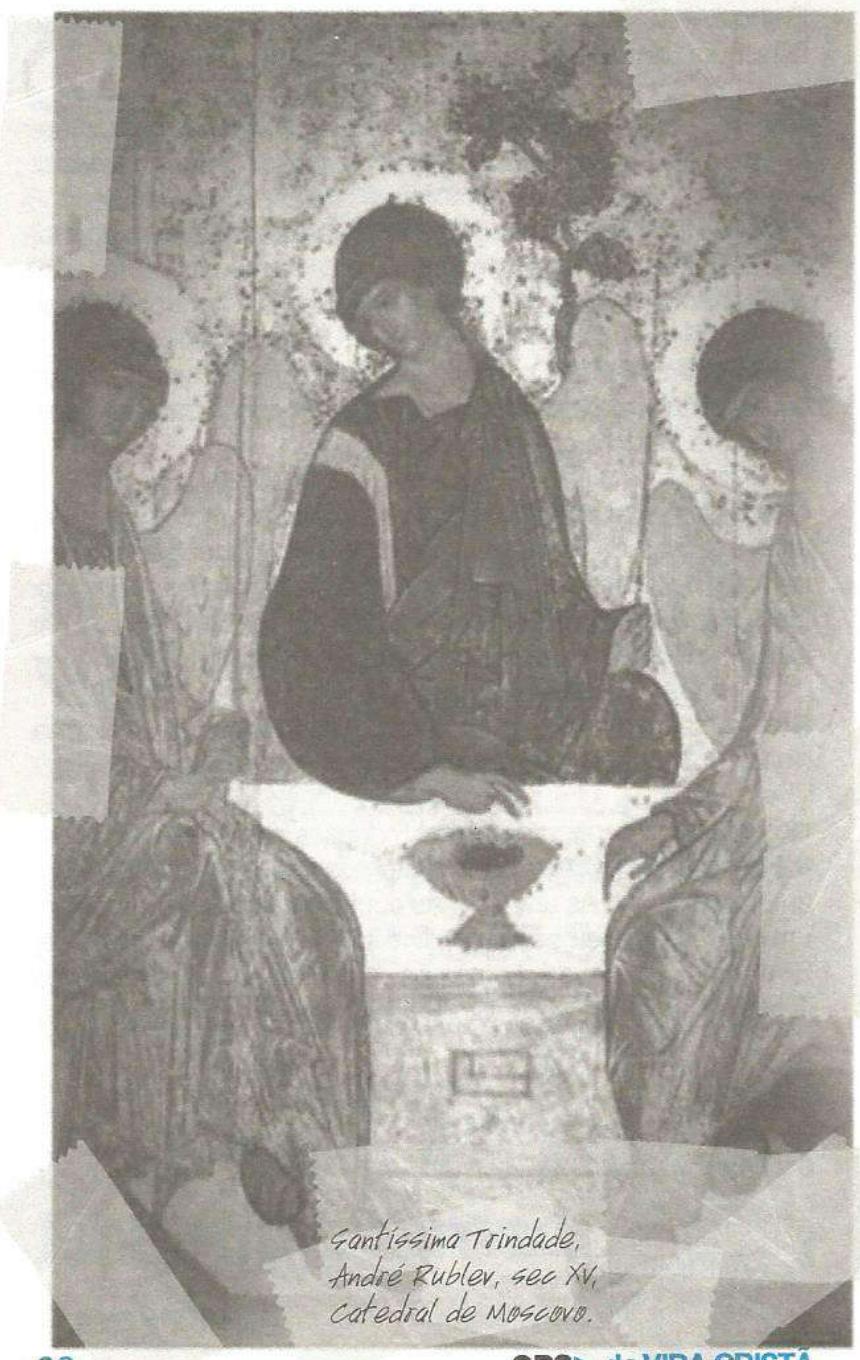
ESPÍRITO SANTO. O próprio Amor entre o Pai e o Filho, que actua em nós dando-nos Força e Luz e nos leva até ao Bem. O Espírito Santo é o Santificador.

Usando [uma comparação](#) muito fraca podíamos compreender as 3 Pessoas da Santíssima Trindade pelo papel que desempenham na nossa viagem de fé. Esta viagem tem um destino: Deus Pai; tem uma estrada para lá chegar: Jesus Cristo; e para que o carro ande é preciso combustível: o Espírito Santo.

Uma outra imagem, sugerida por S. Patrício (séc. V), é a folha do trevo: 3 lóbulos distintos mas inseridos numa só folha.

No entanto nós não adoramos 3 deuses mas [1 só Deus em 3 Pessoas distintas](#). Como é isto possível? Pela força de um amor infinito que As une sem As confundir, ao ponto de serem um só. O que para nós é muito difícil de entender totalmente. É a tudo isto que chamamos “O Mistério da Santíssima Trindade”.





Santíssima Trindade,
André Rublev, sec. XV,
Catedral de Moscou.

6 ■ A IGREJA

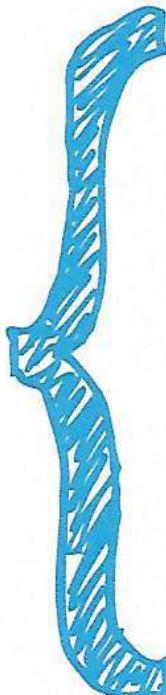
Jesus disse a Pedro:
**“Também Eu te digo:
tu és Pedro e sobre
esta pedra edificarei
a Minha Igreja”.** († Mt 16, 18)

O que é a Igreja? É a grande comunidade dos que querem ser seguidores de Jesus Cristo. Entra-se na Igreja pelo Baptismo e permanece-se nela pela graça de Deus e pelo desejo de fidelidade ao Espírito de Jesus.

A Igreja existe porque Jesus quis que existisse. Jesus fundou uma **comunidade** (os 12 Apóstolos, † Lc 9,1-6) e pediu-lhes que se reunissem em Seu nome, garantindo-lhes a Sua **presença** até ao fim dos tempos († Mt 28,20). Deu-lhes um **ritual de encontro** quando, no fim da última ceia, lhes pediu que, depois da Sua morte, o continuassem a fazer em Sua memória († Lc 22,19). Deu-lhes uma **missão** († Mc 16,15) e falou das **dificuldades** que enfrentariam e da confiança que deviam ter († Lc 21,12-15). Por fim, no Pentecostes, enviou-lhes o **Espírito Santo** († Act 2,1-4). Por isso não faz sentido dizer, como dizem algumas pessoas, “Jesus sim, Igreja não”.



Na sua **essência** a Igreja é muito mais que uma mera organização humana pois é o próprio Corpo de Cristo, animado pelo Seu Espírito. Como tal, são 4 as dimensões ("notas") essenciais da Igreja, que se tornam também para nós ideais em construção:



UNA, ou seja: unida entre si como uma grande comunidade de irmãos. Isto não significa uniformidade (todos iguais) mas união na diversidade.

SANTA, ou seja: unida a Deus, apesar da fragilidade dos seus membros e das suas imperfeições. Isto não significa estar fora do mundo mas ser no mundo um espaço de encontro com Deus e um canal de santidade.

CATÓLICA, ou seja: universal, aberta a todas as culturas e a todos as pessoas. Isto significa verdadeira inculturação com sentido crítico.

APOSTÓLICA, ou seja: fundada e enviada pelo próprio Cristo e fiel à tradição que dele recebeu através dos apóstolos. O que não significa imutabilidade mas necessidade constante de adaptação para uma fidelidade criativa.

A **Missão da Igreja** é continuar no mundo a missão de Jesus Cristo, ou seja: anunciar o Reino de Deus por palavras e por obras. As mãos de Cristo no mundo hoje são as mãos de todos os Seus seguidores... É por isso que a Igreja continua a ensinar aquilo que Ele ensinou, tratar doentes como Ele tratou, falar do Pai como Ele falou, perdoar pecados em nome Dele como Ele perdoou, etc.

A **Igreja não é perfeita**. É composta por pessoas concretas que são, elas mesmas, pecadoras. O que mais espanta na Igreja não são as suas falhas mas o facto de, apesar de todas as suas imperfeições, ela nunca ter acabado nem nunca se ter

pervertido o essencial da sua missão.

Na Igreja há muitas vocações distintas. S. Paulo falou dela comparando-a ao corpo humano (**† 1 Cor 12,12-27**): tal como num corpo existem muitos membros com funções muito diferentes e todos esses membros são importantes para o funcionamento do corpo, assim também na Igreja existem muitas vocações diferentes e cada uma tem o seu lugar importante. As vocações na Igreja podem dividir-se em 3 grupos: os leigos, o clero e os religiosos.

Na Igreja, Maria tem um lugar especial. Desde o início, ela foi para os cristãos respeitada como mãe de Jesus; admirada e seguida como modelo de simplicidade e confiança total para fazer a vontade de Deus (**† Lc 1, 26-38**); tomada como mãe a quem Jesus entregou os Seus irmãos do alto da cruz (**† Jo 19, 27**); tida como unificadora da comunidade e intercessora junto de Deus, como se vê no Pentecostes (**† Act 1, 14; 2, 1-11**). Por isso é considerada a figura exemplar da Igreja. Ou seja: vê-se nela aquilo que a Igreja deve ser na sua relação com Cristo. E daqui vem toda a devoção mariana.





7 ■ A COMUNHÃO DOS SANTOS (e MARIA)

Todos unidos pelo mesmo sentimento entregavam-se assiduamente à oração, em companhia de algumas mulheres, entre a quais Maria, mãe de Jesus.

(† Act 1, 14)

Que quer dizer “comunhão dos santos”? “Comunhão” quer dizer “união” e “possibilidade de comunicação”. Os “santos” são todos os que vivem unidos a Deus, na terra ou no Céu, mesmo que nunca ninguém tenha ouvido falar deles. “Comunhão dos santos” quer dizer que, tal como os ramos de uma árvore estão unidos entre si na medida em que estão ligados ao mesmo tronco, assim também todos aqueles que vivem unidos a Deus estão unidos entre si como uma grande família cujos laços permanecem mesmo para além da morte. .

Tem por isso sentido dirigirmo-nos a um “santo”, ainda que devamos ter cuidado para não trocarmos Jesus Cristo pelos



santos. Os santos são dedos a apontar para Cristo. Não tem sentido ficarmos a olhar só para o dedo mas devemos olhar para Aquele que o dedo aponta. Tem também sentido pedir a Deus por outras pessoas, quer estejam vivas quer já tenham morrido, e rezar por elas.

Para os crentes **Maria** tem, entre os santos, um papel e um lugar único, por causa da sua relação tão estreita com Jesus (Mãe de Jesus) e por causa do seu papel e vocação particularíssimos na história da salvação. Maria, sendo simplesmente uma criatura (não tendo natureza divina), é para nós o **exemplo** máximo de até onde o ser humano pode ir quando se abre a Deus.

Assim se poderá compreender que lhe tenham sido reconhecidos dons especiais e características únicas em ordem à sua missão e pelas quais, muitas vezes, é nomeada:



"Imaculada" uma particular comunhão com Deus ("cheia de Graça") desde a sua origem ("concepção") que lhe permitiu dar a Deus um "sim" em plena liberdade

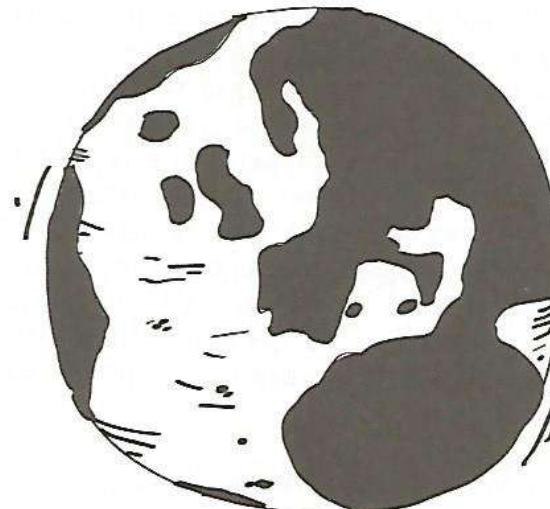
"Virgem" dom de uma total e integral entrega de amor a Deus que a tornou sinal de que o seu filho era, na verdade, o Filho de Deus esperado, nascido por acção do Espírito Santo.

"Elevada ao Céu" ("Assunção"): a sua morte é uma passagem tranquila ("dormição") de quem é tão santo que nada precisa de purificar ("purgar").

8 ■ A RESSURREIÇÃO E A VIDA ETERNA

Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o Seu Filho unigénito, a fim de que todo o que crê Nele não se perca mas tenha a vida eterna.

(† Jo 3, 16)



A nossa vida acaba quando morremos ou continua para lá da morte? Se continua, então o que nos espera do "lado de lá"?

Para Jesus esta questão era clara e falou dela de muitos modos: **existe vida depois da morte** (Ex:[†] Mc 12, 25; Jo 3, 16). Jesus falou dessa outra existência como viver na "Casa do Pai" (Ex:[†] Jo 14, 2). Viver na casa do Pai é como entrar numa grande festa para a qual todos os homens estão convidados ([†] Lc 14, 15-24).

A esta festa na Casa do Pai chamamos "**Céu**". O que é? Não é um "sítio" mas uma situação onde só há amor e comunhão. Vendo a Deus cara-a-cara ([†] Mt 18, 10), todos O reconhecerão como Pai e se tratarão uns aos outros como irmãos. O Céu já começa aqui na terra mas nunca chega a atingir aqui a sua forma completa. É a plenitude do Reino. Para Deus, o Céu é a alegria de ver a Sua criação finalmente acabada e realizada. Para cada pessoa, o Céu significa a sua plena realização pessoal como ser humano, a sua felicidade, muito para além de tudo o que alguma vez tivesse podido pensar ou imaginar ([†] 1 Cor 2, 9).

Quando alguém morre vai necessariamente para o céu? Não podemos afirmar tal necessidade, pois isso seria o mesmo que dizer que Deus obrigava todo e qualquer ser humano à eterna comunhão consigo, quer ele quisesse quer não. Se existe verdadeira liberdade, tem de existir também a possibilidade de "**Inferno**". O que é? É o contrário do Céu: uma situação de total ausência de amor e de comunhão. No fundo, o Inferno é a solidão voluntária e absoluta. "Opta por aquele estado quem, em presença de Deus, vê claramente o amor e, apesar disso, não o aceita" ([‡] Youcat n. 53). Será que está alguém nesta situação? Não sabemos. Mas sabemos que está muita gente no Céu.

No fim da vida de cada pessoa haverá portanto um momento

de clarificação, um **juízo final**: uma decisão final pessoal pela comunhão (com Deus e com todos os outros) ou por viver de costas voltadas para a comunhão. Da parte de Deus, o Seu juízo já está tomado: Ele é incondicionalmente a favor de cada homem. Jesus, o nosso Advogado de Defesa, estará completamente do lado de cada homem para o salvar, como sempre esteve ([†] Rom 8, 31-39). Será então possível que alguém livremente recuse o céu, a comunhão com Deus e com os outros? Não sabemos. O que sabemos é que nesta vida, de facto, muitas vezes recusamos a comunhão com Deus e com os outros, devido ao nosso comodismo, egocentrismo, etc. Fica-nos a questão: Se nesta vida recusamos a comunhão, buscá-la-emos na outra?

Por isso, o mais importante não é uma pessoa pensar se vai ou não para o Céu; o mais importante é **aproveitar a vida na terra para aprender a amar** a Deus e aos outros, crescendo como pessoa e superando o seu próprio comodismo e egoísmo. Este amor verdadeiro não é apenas uma questão de sentimentos mas de capacidade de atenção e de serviço concreto a quem mais precisa. Quem vive nesta atitude de serviço ([†] Mt 25, 31-47) e busca em tudo fazer a vontade de Deus ([†] Mt 7, 21) certamente entrará no Céu como em casa própria.

Poderá acontecer que – no encontro definitivo com Deus – uma pessoa precise de mudar muita coisa em si para poder participar nessa grande festa: purificar preconceitos e egoísmos, mudar ideias erradas sobre Deus e sobre a vida, alargar a sua capacidade de amar, etc. É a esta purificação que chamamos "**purgatório**".

Mas já nesta vida, na medida em que a pessoa ama, vai, com a graça de Deus, purificando (purgando) o que há em si de egoísmo e mentira. Vai adquirindo uma vida nova por comunhão com Deus. E pela morte, ao encontrar-se no abraço da casa do Pai, essa vida torna-se plena de amor e sem limites de espaço e tempo: é a vida plena, a vida ressuscitada. Completa-se,



então, a nossa ressurreição que já começou no Baptismo. No Baptismo começa um caminho de **transfiguração total** - ressurreição - para vivermos com Deus na comunhão dos santos. Percebe-se então que a **nossa ressurreição** não é nem a recuperação de uma parte de nós (do corpo físico) nem um regresso a este mundo passageiro nem uma reincarnação. É uma transfiguração total: alcançar, pelo amor de Deus, a Vida Nova para que somos criados, a comunhão com Cristo.

Q.F QUESTÕES FREQUENTES

Acreditar na ressurreição é essencial para a fé cristã?

Sim, é absolutamente essencial. Como diz S. Paulo († 1 Cor 15, 14-19), se Cristo não ressuscitou e nós não ressuscitamos então a nossa fé é vazia e somos os mais infelizes de todos. A vida não teria sentido por não haver finalidade da criação nem a pessoa poder alcançar a sua realização pessoal definitiva. Seria existir para nada.

O que é a "ressurreição da carne"?

A expressão "ressurreição da carne", que usamos no Credo, quer dizer transfiguração total da natureza humana pecadora ("carne").



A VIDA NA COMUNIDADE (IGREJA)

1. Os sacramentos
2. A Missa
3. A Reconciliação ("confissão")

1

OS ■ SACRAMENTOS

Jesus disse:
"Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". († Mt 28, 19)



A Vida na Comunidade (Igreja)